



COMUNICAÇÃO

LEILA KIYOMURA

# Rede USP de Televisão: uma nova janela para o futuro

*A partir deste mês, os campi de Bauru, Piracicaba e Ribeirão Preto integram, com a Cidade Universitária, em São Paulo, a Rede USP de TV, criada nos dias 20 e 22 de fevereiro, em cerimônias realizadas naqueles campi do interior, com a presença do reitor João Grandino Rodas e do coordenador de Comunicação Social, Wanderley Messias da Costa. São três novos núcleos de produção, que vão apresentar a arte, a ciência e a pesquisa da Universidade. Os programas já começam a ser formatados. A expectativa é de que a Rede USP – que, em breve, também irá operar em São Carlos – se integre à tevê digital aberta*

**N**ão perder o tempo da modernidade. Com essa meta, o reitor João Grandino Rodas prioriza um projeto que pontua a importância da comunicação, um dos principais focos de sua gestão. Ele inaugurou, nos dias 20 e 22 de fevereiro, em cerimônias realizadas nos campi de Bauru, Piracicaba e Ribeirão Preto, a Rede USP de TV. A partir deste mês de março, esses campi passam a operar em rede com o campus da Cidade Universitária, em São Paulo. São três novos núcleos, que apresentarão a produção e as pesquisas da Universidade. Os primeiros programas já começam a ser formatados.

A Rede USP de TV é um sonho que transitou e foi aprovado nas gestões anteriores. E agora se transforma em um grande desafio: entrar na tevê digital aberta. “Estamos dando apenas o primeiro passo, mas que abre uma nova janela para o futuro”, lembrou o reitor, durante a assinatura dos termos de adesão, nos campi, que teve a presença também do coordenador de Comunicação Social da USP, professor Wanderley Messias da Costa.

Rodas considera que os 13 anos da TV USP, na intersecção do século passado e deste presente século, significam muito tempo na história. “Retomamos o que os professores Adolpho José Melli e Suely Vilela fizeram e transformamos num passo à frente. E temos que ser rápidos porque, se não juntarmos forças com as demais mi-

dias universitárias, ficaremos de fora do momento da tevê aberta. Fora do momento em que a TV passa a ser digital, e isso significaria absolutamente ficar fora da televisão.”

O reitor tem pressa. “Na verdade, acho que já estamos um pouco atrasados.” Lembrou que a USP, pelo modo como é financiada e pela filosofia que orientou a sua criação, tem obrigação de fazer muito e muito bem. “De outra forma, não será possível, num mundo tão complexo, tão rápido e de mudanças instantâneas, enfrentar os desafios mais básicos que as universidades têm no mundo. E nós sabemos que, se as universidades não derem conta de suas finalidades, serão riscadas da história. Só continuarão se responderem



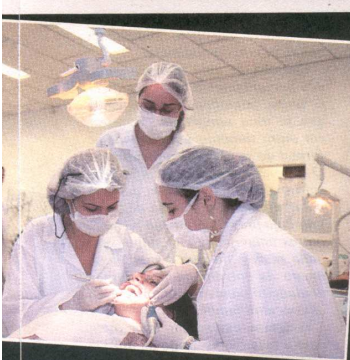
Foto: Francisco Emílio

aos chamados da modernidade, aos desafios que aparecem todos os dias. Uma forma de responder a esses desafios certamente será trabalhar entre si como vasos comunicantes e, em segundo lugar, utilizar de forma cada vez mais profunda os meios modernos de comunicação social. Costumo dizer que não existe em nenhum lugar do mundo o ensino presencial puro, que só existiu no século 12, quando o professor lia um único livro. Desde o momento em que Gutenberg fez a multiplicação do livro, nós não temos ensino presencial puro. Depois do rádio, da tevê e da internet, então, houve uma grande mudança.”

Rodas fez questão de salientar que é preciso fazer com que os



O reitor João Grandino Rodas (no alto) participa dos eventos de lançamento da Rede USP de TV, nos campi do interior (acima): primeiro e importante passo



Campi da USP no interior: mais divulgação das pesquisas da Universidade para a sociedade

meios de comunicação fluam. Daí estar traçando regras claras e objetivas. "Queremos atender de forma ágil nossos alunos e alunas. Mas, ao mesmo tempo, precisamos pensar na população, que tem o direito de saber o que a Universidade faz e se beneficiar das pesquisas que são desenvolvidas. O dinheiro vem sempre do mesmo lugar, de pessoas físicas e jurídicas. A Universidade tem o dever de responder àqueles que nos financiam."

os adquiram maioria e possam gerar sua própria programação. Porém, todos atuarão em sintonia, dentro do padrão de uma rede."

A CCS vai abrir contratação de funcionários – dois de nível superior, dois técnicos e dois estagiários para cada núcleo. Para garantir a compra de equipamentos, a Reitoria liberou verba de R\$ 100 mil para cada núcleo.

"Nós teremos condições de montar uma estrutura básica para produzir reportagens, boletins, entrevistas", afirmou Pedro Ortiz, diretor da TV USP, também presente nos eventos dos dias 20 e 22 de fevereiro. "Iremos trabalhar com essas equipes para formatar inicialmente um programa de meia hora, adequado à realidade local."

A rede vai garantir a circulação desse programa em Bauri, Ribeirão Preto, Piracicaba e São Paulo. "Nos horários da TV USP, serão transmitidos os programas da USP, não importa se foram produzidos nos campi do interior ou em São Paulo." Interessante é que a TV vai poder também apresentar o seu acervo de documentários, que é inédito nos campi do interior. "O Brasil é um dos poucos países que têm uma produção verticalizada, ou

seja, a maioria das emissoras só coloca no ar o que produzem. Nós, des- de o início, temos apresentado vídeos feitos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pela Escola de Comunicação e Artes e outras unidades."

A TV USP foi criada inicialmente como produtora de tevê da Universidade. "Hoje, ela tem que ser produtora, programadora e distribuidora de conteúdos da produção audiovisual da USP, e essa distribuição se dá de várias formas: para o IPTV, para os canais universitários, para a rede de intercâmbio da tevê universitária, que reúne tevês universitárias de todo o Brasil, e para as tevês públicas, como a TV Brasil e a Rede Cultura", disse Ortiz.

Sonhos e desafios – Enquanto o reitor Grandino Rodas se empenha para não perder o tempo da modernidade, a equipe da TV USP, integrada por profissionais – jovens e experientes – e estudantes, vive no cotidiano o desafio de "não perder o bonde da história", como define

Pedro Ortiz. A Rede USP de TV é uma estratégia importante para conseguir vencer as barreiras políticas na travessia para a tevê aberta e a tevê digital aberta. "Não há no Brasil nenhuma rede como a que estamos compondo. Acredito que a USP é uma referência para outras universidades que estão batalhando por uma concessão. Em São Paulo, é difícil porque não existe nenhuma concessão de tevê educativa disponível. Por isso, temos realizado algumas parcerias com a TV Cultura."

A realidade dos canais universitários no Brasil tem um ritmo acelerado. São 140 instituições de ensino superior produzindo televisão das

formas mais variadas. Algumas já conseguiram concessões de tevês educativas, outras estão na internet. Porém, a maioria está atrelada à lei da tevê a cabo. Ou seja, as operadoras são obrigadas a separar um canal para a produção das universidades. Ortiz sabe que o alcance da tevê a cabo é muito restrito. "Em São Paulo, há cerca de 600 mil assinantes. Se considerarmos uma média de três pessoas por assinatura, temos

um público de 1,7 milhão de espectadores. Sabemos que há os 'gatos', as ligações clandestinas, mas mesmo assim é um público pequeno."

Ortiz e sua equipe, no entanto, produzem como se já estivessem no canal aberto. "Quando o bonde passar, não ficaremos do lado de fora", argumenta. A criatividade dos programas, com certeza, conta pontos para a concessão e para reunir parceiros para levar o nome "Universidade de São Paulo" para a tevê digital, que, em dezembro, completou dois anos de operação no Brasil.

Enquanto isso, a diretora de jornalismo Ana Paula Chinelli, a editora Fabiana Mariz e equipe vão inventando e reinventando programas inusitados, como o de turismo, que irá ao ar em março. "Vamos apresentar São Paulo para os paulistas", diz Fabiana. "Mostrar as pesquisas realizadas pelo Departamento de Turismo da ECA às cidades do interior. É um programa que vai mostrar aspectos curiosos, diferentes, que, certamente, não estão nos roteiros turísticos." Importante destacar o "Traquitana", que exibe vídeos e curtas de várias partes do País, além de entrevistas com pessoas do mercado audiovisual. Há ainda o "PGM", uma revista eletrônica que aprofunda temas ignorados pela mídia cultural sobre ciência e cultura. Ou o "Trajetória", que homenageia a história dos pesquisadores e professores da USP, apresentado pelo jornalista Vinicius Romanini, professor da ECA e da FAU. E ainda outros especiais que, segundo o reitor Rodas, que garante ser um bom apreciador de televisão, "vale a pena conferir".



Foto: Francisco Emelo



Sede da Rede USP de TV em Bauri: em sintonia com São Paulo, Piracicaba e Ribeirão Preto

Pedro Ortiz, estúdio e equipe de produção da nova rede: rumo à TV aberta